

REGIÃO DO TRIÂNGULO

Regional Pontal do Triângulo - Ituiutaba
Regional Vale do Paranaíba - Uberlândia
Regional Vale do Rio Grande - Uberaba



INDICADORES



ANÁLISE
SETORIAL



TABELAS

INDICADORES DO TRIÂNGULO MINEIRO

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO APRESENTOU AVANÇO EM FEVEREIRO

Na passagem de janeiro para fevereiro, o faturamento real da indústria da Região do Triângulo Mineiro cresceu em decorrência do aumento nas vendas nacionais e internacionais.

As horas trabalhadas na produção registraram elevação devido ao retorno de funcionários que encontravam-se em férias e à maior realização de horas extras. Os pagamentos de participações nos lucros e resultados e de reajustes salariais provocaram a expansão na massa salarial.

Paralelamente, o emprego ficou relativamente estável e a utilização da capacidade instalada registrou queda.

| INDICADORES (var. %) | FEV/17 | FEV/17 | JAN-FEV/17 | ACUMULADO |
|----------------------------------|--------|--------|------------|------------------|
| | JAN/17 | FEV/16 | JAN-FEV/16 | ÚLTIMOS 12 MESES |
| FATURAMENTO REAL ¹ | 9,9 | 1,4 | -0,2 | -17,8 |
| HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO | 3,0 | -3,5 | -4,7 | -5,1 |
| EMPREGO | 0,2 | -5,7 | -6,0 | -6,1 |
| MASSA SALARIAL REAL ² | 1,7 | -3,3 | -8,8 | -8,5 |

| UCI - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%) | JAN/17 | FEV/17 | FEV/16 | MÉDIA JAN-FEV/17 | MÉDIA JAN-FEV/16 |
|--|--------|--------|--------|------------------|------------------|
| UCI - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%) | 72,7 | 67,3 | 73,7 | 70,0 | 72,3 |



INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE ALIMENTOS

CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR (VAR. %)

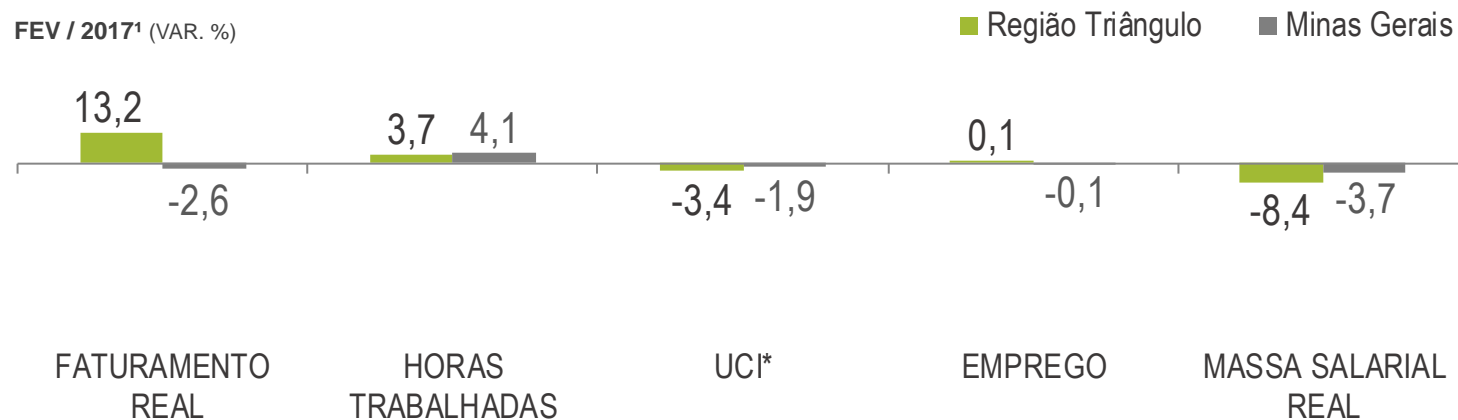
O faturamento do setor de alimentos aumentou na passagem de janeiro para fevereiro, devido à elevação nas vendas de açúcar para o mercado interno e nas exportações de carnes.

As horas trabalhadas na produção expandiram-se em virtude do retorno de funcionários que estavam em férias e do maior número de horas extras realizadas. As empresas de carnes e de açúcar contribuíram para o resultado.

Os pagamentos de participações nos lucros e resultados e de

banco de horas, em janeiro, explicaram o decréscimo na massa salarial em fevereiro. O emprego manteve-se relativamente estável no mês.

Vale destacar que, embora as horas trabalhadas na produção tenham aumentado, a utilização da capacidade instalada recuou, consequência do período de entressafra nas empresas de açúcar.



*UCI em pontos percentuais (p.p.). Demais indicadores em variação percentual.

1 – Contra mesmo mês do ano anterior.



INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR QUÍMICO

CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR (VAR. %)

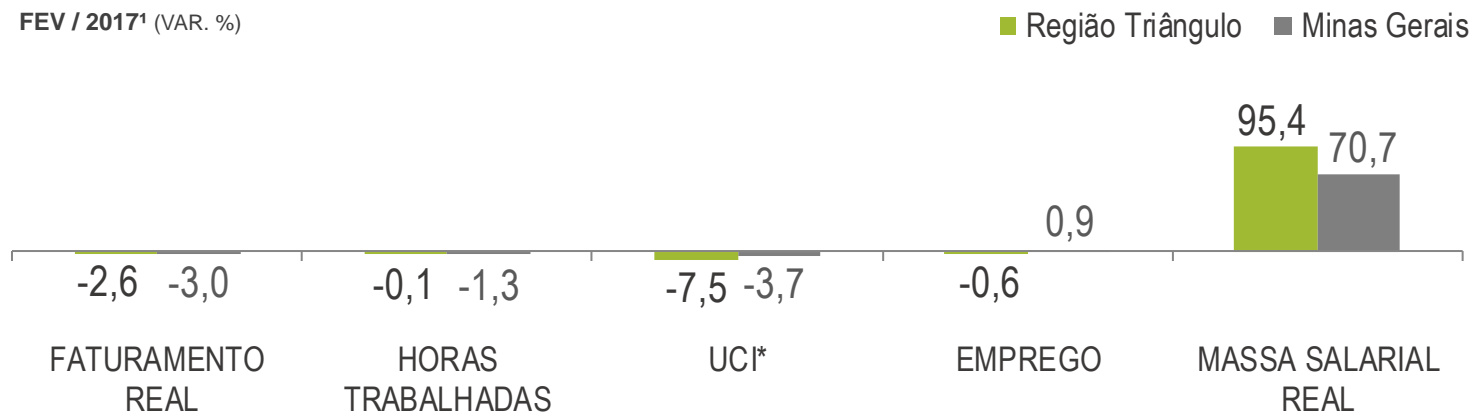
O faturamento real do setor químico decresceu em fevereiro, na comparação com janeiro, consequência da retração nas vendas nacionais. As empresas de defensivos agrícolas e de produtos de limpeza e perfumaria contribuíram para o resultado.

O nível de emprego recuou em razão da rotatividade de funcionários, enquanto as horas trabalhadas na produção ficaram relativamente estáveis no mês.

Os pagamentos de participações nos lucros e resultados e de reajustes salariais determinaram o crescimento considerável na massa salarial real.



FEV / 2017¹ (VAR. %)



*UCI em pontos percentuais (p.p.). Demais indicadores em variação percentual.

1 – Contra mesmo mês do ano anterior.



TABELAS

| REGIÃO TRIÂNGULO (var.%) | FATURAMENTO REAL ¹ | | HORAS TRABALHADAS | | UCI (var. p.p.) | | EMPREGO | | MASSA SALARIAL REAL ² | |
|------------------------------|-------------------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 |
| Alimentos | 13,2 | -2,6 | 3,7 | -5,0 | -3,4 | 1,4 | 0,1 | -9,2 | -8,4 | -16,9 |
| Químicos | -2,6 | 2,5 | -0,1 | 1,4 | -7,5 | -10,1 | -0,6 | -0,2 | 95,4 | 44,9 |
| Agregado da indústria | 9,9 | -0,2 | 3,0 | -4,7 | -5,4 | -6,4 | 0,2 | -6,0 | 1,7 | -8,8 |

| MINAS GERAIS (var. %) | FATURAMENTO REAL ¹ | | HORAS TRABALHADAS | | UCI (var. p.p.) | | EMPREGO | | MASSA SALARIAL REAL ² | |
|------------------------------|-------------------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 | fev/17 jan/17 | jan-fev/17 jan-fev/16 |
| Alimentos | -2,6 | -2,3 | 4,1 | -6,1 | -1,9 | -1,8 | -0,1 | -4,0 | -3,7 | -7,0 |
| Químicos | -3,0 | -7,6 | -1,3 | 2,3 | -3,7 | -8,7 | 0,9 | 0,5 | 70,7 | 23,8 |
| Agregado da indústria | -2,3 | -4,5 | 0,1 | -1,4 | 0,3 | -1,9 | 0,2 | -5,7 | 5,3 | -0,6 |

1 – Deflator: IPA/OG - FGV

2 – Deflator: INPC - IBGE

NOTA METODOLÓGICA

A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em função da diversidade regional do estado, desde 2004 vem sendo feita a Pesquisa Indicadores Industriais Regional.

A partir de janeiro de 2013 os dados passaram a ser divulgados tendo como referência a Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE 2.0, na base média 2006=100.

Os resultados regionais são obtidos através da ponderação setorial pelo pessoal ocupado utilizando a média da RAIS 2007 e 2008.

VARIÁVEIS PESQUISADAS:



FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG-FGV.



EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.



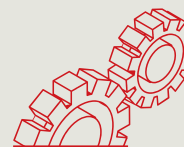
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Total de horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.



MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC-IBGE.



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

GLOSSÁRIO

SETORES QUE INTEGRAM A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS



ALIMENTOS: preparação do leite e fabricação de laticínios; produção de massas e biscoitos, açúcar, balas e chocolates; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café; fabricação de especiarias e condimentos; abate e fabricação de produtos de carne.



BEBIDAS: fabricação e engarrafamento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, como cervejas, vinhos, refrigerantes e água mineral.



CELULOSE E PAPEL: fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão e de artefatos.



COURO E CALÇADOS: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e de calçados.



DERIVADOS DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS: fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, inclusive álcool.



EXTRATIVA MINERAL: extração de minerais metálicos, como o minério de ferro, e extração de minerais não metálicos, como fosfatos, calcário e outros.



FARMACÊUTICOS: fabricação de medicamentos para uso humano e veterinário.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive componentes mecânicos, partes e peças para uso industrial, agrícola, extração mineral, construção e outros.



MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS: fabricação de máquinas e aparelhos para geração, distribuição e controle de energia elétrica; pilhas, baterias, acumuladores elétricos; lâmpadas e outros equipamentos de iluminação e eletrodomésticos.



METALURGIA: produção de ferro-gusa e de ferroligas; siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos (perfis laminados, chapas e tubos de aço com ou sem costura); fundição de ferro e aço e de metais não ferrosos e suas ligas; metalurgia dos metais não ferrosos, como alumínio, zinco, cobre e metais preciosos.



PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS: fabricação de produtos cerâmicos refratários e não refratários, cimento, vidro e cal.



PRODUTOS DE METAL: fabricação de embalagens e estruturas metálicas; caldeiraria, forjaria e tratamento de metais; artigos de cutelaria, serralheria e ferramentas; armas, munições e equipamentos militares.



QUÍMICOS: fabricação de produtos químicos inorgânicos como adubos e fertilizantes e gases industriais, e de produtos químicos orgânicos; produção de resinas, fibras artificiais e sintéticas, produtos de limpeza, cosméticos e tintas.



TÊXTEIS: fiação e tecelagem de fibras e materiais têxteis de origens diversas.



VEÍCULOS AUTOMOTORES: fabricação de veículos automotores, inclusive motores, peças e acessórios e material elétrico para automóveis.



VESTUÁRIO: confecção de roupas, inclusive profissionais, e de acessórios do vestuário.

FIEMG *Índex* REGIONAL TRIÂNGULO

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

SISTEMA FIEMG –
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE:

OLAVO MACHADO JUNIOR

PRESIDENTE DA REGIONAL PONTAL DO TRIÂNGULO:
ADSON MARINHO

PRESIDENTE DA REGIONAL VALE DO PARANAÍBA:
EVERTON MAGALHÃES SIQUEIRA

PRESIDENTE DA REGIONAL VALE DO RIO GRANDE:
ALTAMIR DE ARAÚJO RÔSO FILHO

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG